Ensino Médio

 **Ética e prazer na filosofia de Epicuro de Samos**

**Disciplina(s)/Área(s) do Conhecimento:**

Filosofia

**Competência(s)/Objetivo(s) de Aprendizagem:**

* Apresentar o contexto filosófico no qual floresceram as escolas helenistas e o epicurismo em particular;
* Expor os principais aspectos da filosofia de Epicuro;
* Pensar e questionar a hipótese de uma vida completamente desapegada de bens materiais nos dias atuais.

**Conteúdos:**

* Panorama geral da filosofia helenista;
* Painel geral do pensamento de Epicuro;
* Interpretações possíveis da Ética proposta pela filosofia epicurista.

**Palavras**-**Chave:**

Epicuro. Filosofia. Helenismo.

**Previsão para aplicação:**

5 aulas (50 min./aula)

**Para organizar o seu trabalho e saber mais:**

* Recomenda-se que o (a) professor (a) trabalhe com a publicação: EPICURO. *Carta Sobre a Felicidade.* Unesp. n/d. São Paulo.
* Há também uma interessante e didática abordagem de Epicuro no livro: BOTTON, Alain de. *As Consolações da Filosofia*. Rocco. 2001. São Paulo.
* Nesse vídeo há um material de apoio sobre o autor abordado e sua teoria. Disponível em:  <https://youtu.be/pefT7VNKYes> . Acesso em 14 de out. 2018.
* Dois filmes podem ser utilizados como material ilustrativo: *Na Natureza Selvagem* (2007) de Sean Pean ( <https://youtu.be/hT052sDPlHE> ); e o excelente *Capitão Fantástico* (2016) de Matt Ross ( <https://youtu.be/aD2r8oVmnN0> ).
* A questão de vestibular trabalhada foi extraída do blog, disponível em: <https://fabiomesquita.wordpress.com/2017/07/02/questoes-vestibular-periodo-helenistico/> . Acesso em 14 de out. 2018.

**Proposta de Trabalho:**

 **1ª Etapa:** Início de conversa - Apresentação do contexto filosófico de Epicuro

 Como sondagem inicial, o (a) professor (a) poderá se utilizar de uma breve linha do tempo para expor a cronologia do pensamento filosófico na Grécia Antiga, será necessária a alusão de alguns fatores históricos, tais como o processo de dissolução das pólis, a unificação do território e da cultura helênica e ascensão de Alexandre Magno. A Grécia passava por uma reconfiguração geográfica e o pensamento filosófico desse período ficou conhecido como Escolas Helenísticas e tinha como um dos principais objetivos a formulação de uma ética, um sistema racional de comportamento e ação que conduziria o homem a uma vida plena. A partir daí, o (a) docente poderá iniciar algumas provocações e questionar acerca das definições iniciais de conceitos como felicidade, prazer, satisfação, riqueza, entre outros. Ainda nessa primeira aula, o (a) professor (a) deverá apresentar o nome de Epicuro de Samos e discorrer brevemente sobre sua vida e obra. Ao final, como proposta de pensamento, caberá a pergunta: “Seria possível o ser humano alcançar um estado de tranquilidade e equilíbrio tão avançado a ponto de não sentir nenhum tipo de perturbação em sua alma e nenhum tipo de dor em seu corpo? Existiria um caminho para alcançar esse estado?”

**2ª Etapa:** Ética, Felicidade e Prazer - O que é realmente necessário à existência humana?

Esse é um tema em que é possível conduzir a aula em diálogo constante com os alunos, ao introduzir a natureza geral da filosofia epicurista e o seu projeto ético, o (a) professor (a) poderá discutir com as salas acerca do quanto de bens materiais seria essencialmente necessário possuir para viver, e ainda, até que ponto a quantidade de desconforto, dores e perturbações que lidamos diariamente não estaria ligada diretamente com essa busca por prazeres materiais e acúmulo de coisas desnecessárias. Será fundamental salientar que, dentro da tradição, Epicuro ficou conhecido como um pensador de cunho espiritualista, de forma que um de seus principais objetivos seria a formulação de um sistema ético que fornecesse ao indivíduo um tipo de prazer que fosse constante, perene, e não efêmero e breve como os prazeres ligados à matéria. O objetivo último do pensamento epicurista seria cunhar um itinerário que, por meio da administração dos desejos e prazeres, conduzisse o homem à felicidade verdadeira. Assim, segundo Epicuro, o verdadeiro prazer seria alcançado por meio da **Aponia**, ou seja, a ausência total de dores no corpo; e da **Ataraxia**, isto é, a ausência total de perturbações na alma. Uma vez expostos estes dois conceitos centrais do pensamento epicurista, caberá ao (à) docente orientar o debate acerca da possibilidade desses “estados” serem alcançados. Afinal, se o verdadeiro prazer pode ser conquistado por Aponia e Ataraxia, como podemos organizar nossa vida de modo a eliminar as dores corpóreas e pertubações espirituais? A proposta de atividade poderá auxiliar nesse processo.

**3ª Etapa:** Atividade de interpretação e criação

Antes de iniciar a atividade, o (a) docente deverá expor em linhas gerais a proposta de Epicuro acerca dos prazeres e expor a divisão clássica de seu pensamento entre Prazeres Naturais e Necessários, Prazeres Naturais e não Necessários e Prazeres não Naturais e não Necessários. Com isso, a proposta é dividir a sala em três grandes grupos e designar a cada um deles um desses tipos de prazer. Cada grupo deverá refletir e elencar o máximo possível de exemplos e, após um breve período de discussão interna, um representante deverá expor aos demais cada um dos exemplos. Depois de expostos, o (a) docente deverá conduzir o debate já expondo que a proposta de Epicuro consistia justamente na eliminação dos prazeres não necessários e na manutenção apenas daquilo que é considerado essencial para a vida, pois, segundo o filósofo, as dores e sofrimentos aos quais os seres humanos se submetem são oriundos da busca por prazeres que não nos são necessários. Assim, a Aponia e a Ataraxia, condições para o alcance do verdadeiro e duradouro prazer, só seriam possíveis por meio da ordenação adequada daquilo que é realmente natural e necessário.

**4ª Etapa:** Análise e resolução de questões de vestibular

Uma vez executada a atividade de criação, o (a) professor (a) poderá analisar com os alunos a questão de vestibular que trata deste tema:

(Enem 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim:

a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.

b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.

c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.

d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.

e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

* Na primeira alternativa, lemos que a finalidade da vida humana seria alcançar o prazer moderado e a felicidade e, de fato, a filosofia de Epicuro tem como objetivo elaborar uma ética que forneça felicidade por meio da moderação dos prazeres, portanto a alternativa A está correta;
* A segunda alternativa não poderia estar correta no contexto da questão, pois não há qualquer relação direta entre a ética dos prazeres proposta por Epicuro e a vida em sociedade voltada para o cumprimento das leis. Portanto a afirmação está incorreta;
* Embora Epicuro tenha tecido vastas considerações sobre a dor e a morte, no recorte escolhido para o trabalho e no contexto da questão, não há referências à resignação e aceitação do sofrimento, assim, a terceira alternativa também está incorreta;
* A quarta alternativa não tem qualquer relação com o pensamento de Epicuro, embora não se possa falar em ateísmo, o filósofo de Samos constrói um sistema em que as divindades não aparecem como instâncias determinantes, ao contrário, é o ser humano o responsável por suas ações. Portanto, a alternativa está incorreta;
* A quinta alternativa apresenta uma afirmação absurda, pois na condição de filósofo, Epicuro afirma com veemência que nunca é tarde para começar o trabalho filosófico para se alcançar o saber. Assim, a indiferença e impossibilidade não são atributos do pensamento epicurista, logo, a afirmação está incorreta.

**5ª Etapa:** Análise dos resultados e conclusão conceitual do tema

Na última fase, o (a) professor (a) deverá coletar as considerações e dúvidas dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido até então. Uma vez que os conceitos estiverem razoavelmente alinhavados, o fechamento do tema poderá ser operado por meio da análise da palavra “hedonismo”, afinal, o que significa dizer que “fulano é hedonista?” Ora, no senso comum, uma pessoa hedonista é aquela que vive para o prazer, que direciona todos os seus esforços na busca por um prazer imediato, entretanto, no sentido filosófico-epicurista, o hedonista é aquele que busca o prazer, mas o prazer real, mediato, o prazer da alma e não do corpo, assim, podemos afirmar que Epicuro é um filósofo hedonista, porém, será necessário destacar que o prazer proposto pelo filósofo não é o prazer material e sim espiritual. Nos últimos movimentos do tema, vale suscitar a possibilidade de colocar em prática a ética epicurista nos dias atuais e, a partir dessa hipótese, discutir com os alunos de que forma isso se daria e se haveria uma possibilidade real ou se trataria apenas de uma teoria impossível de se colocar em prática.

Plano de aula elaborado por Professor Alexandre Squara Neto.